

A economia criativa é atualmente um dos mais dinâmicos conjuntos de atividades produtivas do mundo, cujo desempenho é cada vez mais crucial para a economia mundial. Na esteira desse processo, cidades de todos os tamanhos, do Brasil e do Mundo, vislumbraram novas possibilidades de desenvolvimento associadas às dinâmicas produtivas dessas atividades. Mas, afinal, o que é a economia criativa? Quais são os seus setores econômicos? Quais são suas aplicações na minha vida profissional e na cidade em que vivo?

A economia criativa não é propriamente um novo campo da atividade econômica, uma vez que suas atividades já existem há um bom tempo. A novidade é a reflexão que se lança sobre essas atividades, sobre a relevância delas na atual fase da economia global e para a trajetória das cidades e das pessoas que nelas vivem. Existem muitas definições em construção, mas de forma geral podemos dizer que a economia criativa é composta por atividades que produzem bens e serviços repletos de valores simbólicos, culturais e intangíveis que são determinantes na formação de seus preços, ou seja, na geração de valor econômico. Nesse conjunto podemos listar todas as atividades culturais e de entretenimento, assim como muitas outras indústrias que buscam se diferenciar do rotineiro como estratégia de competitividade (moda, publicidade, arquitetura, design e outras), como podemos verificar na imagem.



Se já identificamos os setores que integram a economia criativa, devemos também reconhecer a sua transversalidade relacionada com outros temas muito importantes como educação, construção de experiências, empreendedorismo, inovação e desenvolvimento, por exemplo.

Portanto, quando tratamos da economia criativa não devemos limitar a discussão apenas aos setores que podem ser identificados como indústrias criativas, pois as suas aplicações transbordam para outros setores e podem ser mobilizadas para ganhos de competitividade de empresas, criação de novos modelos de negócio, potencialização do empreendedorismo e da inovação, fortalecimento do desenvolvimento econômico das cidades, contribuição no esforço para redução das desigualdades (sociais, de gênero, raciais e outras), proposição de novos modelos educacionais, entre tantas outras possibilidades.